



JIU-JIF PINHAIS - INICIAÇÃO AO JIU-JITSU: AS LUTAS COMO FERRAMENTA EDUCATIVA EM CONTRATURNO ESCOLAR

25

GUILHERME DA SILVA GASPAROTTO ¹

RESUMO

Esse texto trata de um relato de experiência referente ao projeto de extensão realizado no campus Pinhais do IFPR, em que se desenvolve a prática do Jiu-Jitsu. O documento descreve o desenvolvimento da modalidade no campus, os primeiros desafios, abordagens e adesão de estudantes e servidores ao projeto, que inicia o segundo ano de existência com novos participantes, oriundos da comunidade. O projeto tem conseguido parcerias importantes, conquistado espaço e se fixado como uma ação importante para os estudantes e também para a escola. Novos desafios são vislumbrados a curto prazo, como uma segunda participação dos estudantes em exame de graduação e participação em competições estaduais e institucionais.

¹ Pós-doutor em Educação; Doutorado em Educação Física e professor de Educação Física do IFPR. E-mail: guilherme.gasparotto@ifpr.edu.br

Palavras-chave: Educação. Lutas. Adolescentes. Educação Física.

INTRODUÇÃO

Não é recente o entendimento de pesquisadores da área da Educação que somente o ensino tradicional e a interação com conteúdos técnico-científicos não dão conta do desenvolvimento acadêmico, tão pouco do desenvolvimento humano de estudantes, principalmente na educação básica (BABIC et al., 2014; ABRUZZO et al., 2016). Sabe-se que o desenvolvimento acadêmico do indivíduo tem caráter multifatorial e é resultado de fatores intrínsecos e extrínsecos, tais como a dedicação ao estudo, a qualidade do ensino, a condição socioeconômica, as relações pessoais, as condições psicológicas, entre outros (ALLEN et al. 2013)

Ocorre que, a escola, em seu papel de instituição de formação acadêmica e humana do estudante, tem possibilidade de atuar para além da oferta de formação técnico-científica. Sendo que algumas frentes de ação são mais acessíveis que outras. Como exemplo, possivelmente os agentes escolares possam auxiliar mais efetivamente nas relações pessoais do estudante, do que



nas condições psicológicas, ou ainda, na qualidade do ensino, do que na condição socioeconômica da família.

26

Nesse contexto, a escola, como instituição, deve pensar em estratégias pedagógicas mais efetivas e exequíveis, com vistas ao desenvolvimento acadêmico e humano do estudante.

Diversos estudos já demonstraram que as práticas corporais são estratégias pedagógicas interessantes para auxiliar no desenvolvimento acadêmico e em fatores psicológicos que estão relacionados também ao desenvolvimento humano de crianças e adolescentes (BABIC et al., 2014). Uma recente revisão sistemática mostrou que diversos estudos relacionaram a percepção de autoconceito de estudantes adolescentes com o rendimento acadêmico e, em alguns dos estudos, os autores justificaram uma percepção de autoconceito elevada relacionada a práticas corporais em projetos escolares (GASPAROTTO et al. 2018). Outro estudo demonstrou que estudantes de ensino médio, envolvidos em projetos institucionais em contraturno, relacionados à prática esportiva de dança, lutas, exercícios físicos sistematizados ou artes cênicas apresentaram melhor rendimento acadêmico do que seus pares não participantes desse tipo de atividades (GASPAROTTO, 2019, no Prelo)

Como citado, as lutas figuram entre práticas possíveis de se ofertar na escola, com o objetivo de enriquecimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Em um estudo realizado com estudantes chineses, Bao e Jin (2015) perceberam que os que foram submetidos à prática semanal de Tai Chi apresentaram, ao final do experimento, melhora em fatores psicológicos e no rendimento escolar, comparado a um grupo controle de estudante que não participou das práticas.

Apesar de existirem evidências de que a prática de lutas, em contexto escolar, pode favorecer o desenvolvimento escolar e humano de estudantes, principalmente na infância e adolescência, esse tipo de oferta em instituições de ensino sofre alguma resistência, seja por preconceito e relação equivocada com ações violentas, seja por falta de estrutura material ou por falta de capacitação profissional (RUFINO; MARTINS, 2011).

O JIU-JITSU COMO POSSIBILIDADE DE AÇÃO EDUCATIVA INSTITUCIONAL



Apesar de alguns historiadores relatarem contradições no processo de introdução e popularização do Jiu-Jitsu no Brasil, a versão mais aceita conta com a vinda do japonês Mitsuo Maeda, o Conde Coma, ao Brasil em 1914. Maeda fixou residência em Belém do Pará e foi lá que conheceu Carlos Gracie, o primeiro da família a aprender a arte marcial e fundar posteriormente, no Rio de Janeiro, a academia que até hoje figura como a principal bandeira de praticantes de Jiu-Jitsu no Brasil e no exterior. Entretanto, foi seu irmão Hélio, que adaptou e desenvolveu a modalidade que hoje é conhecida como Jiu-Jitsu Brasileiro. Seus filhos, sobrinhos, netos e bisnetos continuam a história do Jiu-Jitsu, juntamente com milhões de praticantes dessa luta que tem presença até no Alasca (RUFINO; MARTINS, 2011).

O Jiu-Jitsu é atualmente a modalidade de luta que mais cresce em número de praticantes no país. Isso se deve, em parte, pela popularização e aumento da exposição de eventos de artes marciais em meios da mídia popular (DA COSTA, 2006). Essa modalidade já pode ser vista no currículo de disciplinas de universidades, como na Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro, ou em diversos projetos de extensão, como na Universidade Federal do Paraná ou no Instituto Federal do Paraná. Já se observa, também, a abordagem dessa luta em aulas de Educação Física regular da educação básica e crescente produção científica sobre o tema (RUFINO; DARIDO, 2009).

Esses aspectos fazem com que se desenvolva uma transformação da concepção dessa arte marcial, que por vezes é veiculada na grande mídia a acontecimentos violentos, praticados por criminosos (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019). Por conta dessa exposição antagônica, que apresenta ampla popularização, ao mesmo tempo em que é tratado erroneamente como um esporte agressivo e violento, a inserção dessa prática corporal no contexto escolar possibilita a desmistificação, quebra de paradigmas a partir da prática reflexiva, numa abordagem educacional.

O PROJETO DE INICIAÇÃO AO JIU-JITSU NO CAMPUS PINHAIS DO IFPR

A intenção de ofertar uma modalidade esportiva diferente das comumente realizadas e possíveis dentro das escolas já existia desde a inauguração do Campus Pinhais, em 2015. Entretanto, a unidade era desprovida de local e estrutura material para oferta de qualquer



modalidade. Em 2018, com a chegada dos primeiros *kimonos* – ainda de tecido simples e não adequados para prática do Jiu-Jitsu – e de tatames para prática pedagógica – também provisórios, pois tinham 10mm de espessura, quando o recomendado é de 40mm para essa modalidade de luta – foi possível iniciar uma turma de alunos em contraturno escolar. A imagem 1 ilustra a primeira chamada do projeto, realizada em março de 2018, com início efetivo em abril.



Imagem 1. Chamada para início do projeto
Fonte: Próprio autor

Em três semanas de ação, o projeto contava com 21 estudantes e 3 servidores envolvidos com os treinamentos

O ano de 2018 terminou com 17 estudantes e 1 servidor inscritos no projeto. Todos esses participantes fizeram seu primeiro exame de graduação, que ocorreu nas dependências da Associação dos Servidores da UFPR (ASSUFEPAR), em colaboração com um professor faixa preta da *Immortal Fight Team*, equipe de artes marciais de Curitiba. Na ocasião os participantes receberam seu primeiro grau na faixa branca. O evento é ilustrado na imagem 2.

Ciência É MINHA PRAIA



Imagem 2. Evento de graduação. Colocação de grau da faixa
Fonte: Próprio autor

Iniciado o ano de 2019, o projeto ganhou expressão entre estudantes e servidores, sendo realizado um convênio com a Secretaria de Esporte e Cultura do município de Pinhais, no qual o Campus Pinhais passou a ser polo de oferta do projeto Escola do Esporte, oferecido pela prefeitura. Nesse convênio o campus recebeu uma área de 40m² de tatame oficial para prática desse tipo de arte marcial. Foi aberta uma nova turma com 20 vagas para adolescentes da comunidade em que o campus está inserido, com treinamento ofertado três vezes por semana e recebimento do material de forma gratuita. Visitas foram realizadas e cartazes foram fixados em escolas públicas do bairro como ilustrado na imagem 3.



Imagem 3. Poster de divulgação do projeto para comunidade
Fonte: Próprio autor



Hoje o projeto ocorre com duas turmas de participantes, uma de estudantes e servidores, com 21 praticantes e outra de estudantes externos, atualmente com 15 participantes. Os treinamentos ocorrem três vezes por semana nas dependências do campus Pinhais do IFPR.

OS TREINAMENTOS...

Por uma questão de falta de espaço, provisoriamente, os treinamentos são realizados em uma das salas de aula da instituição. Todos os participantes são instruídos a chegarem 15 minutos antes do horário para a preparação da sala, com a retirada de carteiras e cadeiras e montagem da área de treino. Da mesma forma, depois do treinamento, todos são responsáveis pela arrumação do ambiente.

A sessão de treino é dividida basicamente em três partes: 1ª - aquecimento e preparação física; 2ª - técnicas de luta; 3ª - aplicação em combates. A preparação física visa, principalmente, o desenvolvimento de capacidades voltadas à resistência muscular, força e flexibilidade. Entre as técnicas do Jiu-Jitsu destacam-se os estrangulamentos, chaves em articulações, imobilizações e as quedas.

PERSPECTIVAS...

Estruturalmente ainda há a perspectiva de uma sala apropriada e exclusiva para as práticas corporais, ficando a área de treino montada em tempo integral. Isso será uma possibilidade com a finalização do novo bloco didático, em construção, e liberação de novas salas para utilização.

Durante o ano de 2019 ocorrerão cinco etapas do Campeonato Paranaense de Jiu-Jitsu. Alguns estudantes já demonstraram desejo de participar do evento. Nessa perspectiva, a aprovação do projeto no Programa Estudante Atleta (PEA), oferecido pela Diretoria de Assuntos Estudantis do IFPR, foi fundamental para fomentar a participação nessa e em outras competições que necessitam de pagamento de inscrições e que poderão ser quitadas com esse investimento no estudante.



Ainda há o vislumbre de organizar um evento institucional, uma competição interna, entre estudantes do IFPR de diferentes unidades do estado.

Em julho, os participantes que treinam desde o início do projeto poderão realizar sua segunda graduação e os ingressantes farão a primeira. Ao final de quatro graus, possivelmente o atleta tem a passagem para outra cor de faixa, nesse caso da branca para a azul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do Jiu-Jitsu em projeto de contraturno escolar no Campus Pinhais do IFPR tem se mostrado uma excelente ferramenta pedagógica de desenvolvimento humano de estudantes adolescentes. Atitudes de respeito ao ambiente, aos companheiros, ao professor são constantemente expostas e reforçadas pelos próprios participantes. Reflexões sobre hierarquia, companheirismo, bom senso são vivenciadas e internalizadas com a rotina da prática. A exploração dos limites de resistência física e psicológica, durante as práticas controladas e seguras de combate, fortalecem a autoestima e a resiliência, sentimentos frequentemente solicitados em outros contextos da vida nesse momento ou no futuro, que necessitarão ser superados. Há divisão do espaço com pessoas que buscam objetivos similares, que se dispõem a derramar suor, literalmente, para aprender algo novo e que reconhecem em seus parceiros de treino companheiros, sem os quais aquele momento não pode ocorrer, fazendo com que se sintam pertencentes a um grupo, no sentido de coletividade.

REFERÊNCIAS

ALLEN, J. et al. Observations of Effective Teacher-Student Interactions in Secondary School Classrooms: Predicting Student Achievement with the Classroom Assessment Scoring System-Secondary. **School Psychology Review**, v. 42, n. 1, p. 76-98, 2013.

BABIC, M. J. et al. Physical Activity and Physical Self-Concept in Youth: Systematic Review and Meta-Analysis. **Sports Medicine**, v. 44, n. 11, p. 1589-1601, 2014.

ABRUZZO, K. J. et al. Does Participation in Extracurricular Activities Impact Student Achievement? **Journal for Leadership and Instruction**, v. 15, n. 1, p. 21-26, 2016.



GASPAROTTO, G. S. et al. O autoconceito de estudantes de ensino médio e sua relação com desempenho acadêmico: Uma revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 31, n. 1, p. 21-37, 2018.

GASPAROTTO, G. S. et al. Desempenho acadêmico de estudantes do ensino médio associado a aspectos psicológicos, práticas corporais e atividade física. **Revista da Educação Física/UEM**, 2019, no prelo.

RUFINO, L. G. B.; MARTINS, J. C. O Jiu Jitsu brasileiro em extensão. **Revista Ciência em Extensão**, v. 7, n. 2, p. 84-101, 2011.

DA COSTA, L. Atlas do esporte no Brasil: jiu jitsu. Rio de Janeiro: **CONPEFE**, 2006. Disponível em: <http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/75.pdf> . Acesso em: 08 mar. 2019.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. In: IV COLÓQUIO DE PESQUISA QUALITATIVA EM MOTRICIDADE HUMANA: AS LUTAS NO CONTEXTO DA MOTRICIDADE, 4.; III SIMPÓSIO SOBRE O ENSINO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: 15 ANOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSCar; SHOTO WORKSHOP, 5., 2009, São Carlos. Anais... São Carlos: UFSCar, 2009. CD ROM.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Mulher fica desfigurada após apanhar de homem que conheceu na web**. 18 fev 2019. Folha online. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/mulher-fica-desfigurada-apos-apanhar-de-homem-que-conheceu-na-web.shtml>. Acesse em: 08 de março de 2019.